

## Mulheres empreendedoras: As médicas veterinárias ocupam parcela significativa do mercado

Na sequência, a 3ª entrevista com mulheres Médicas-Veterinárias empreendedoras. Essa Edição traz a Doutora Samanta Rios Melo respondendo às perguntas que o Conselho Editorial, Acadêmico A. Stopiglia, fez a ela durante a entrevista

*Dra Samanta Rios Melo formada pela FMVZ-USP em 2008, CRMV SP24.845 com mestrado e Doutorado em Ciências, com ênfase em Clínica Cirúrgica Oncológica e estágio de Pós-doutorado na mesma área, da mesma Universidade e faculdade.*



### A.S. - Como a colega se interessou pela Medicina Veterinária?

S.R.M. - Me interessei pela veterinária desde criança... meus pais ao longo da minha infância me deixaram em contato com muitos animais, acolhíamos e cuidávamos de animais de rua, e fazíamos todo o manejo em casa com eles. Sabia que eu me sentia muito bem ao lado de qualquer animal, e que isso poderia ser o rumo de uma carreira e uma vida feliz.

### A.S. - Em sua vida como aluna, logo mostrou interesse pela Cirurgia?

S.R.M. - Logo nos primeiros estágios na faculdade, desde o primeiro ano, em hospitais, clínicas e acompanhando profissionais, percebi que o que mais me encantava era o ambiente de um centro cirúrgico. Ao longo de toda faculdade, via profissionais atuando como cirurgiões e eles foram se tornando uma grande inspiração. Acredito que o fato de podermos resolver de maneira muitas vezes definitiva uma enfermidade com a ação das nossas mãos sempre foi algo que me cativou.

### A.S. - O que pensa sobre a residência e a especialização em pequenos animais?

S.R.M. - Penso que hoje temos uma quantidade enorme de profissional se formando, sendo colocado no mercado, e, infelizmente, muitas vezes, de maneira despreparada. Acredito que a Residência seja um primeiro passo extremamente importante para qualquer Médico-Veterinário atuante em clínica e em cirurgia, pois é um período de aprendizado e onde o indivíduo ganha segurança e forma sua metodologia de trabalho, contando com a ajuda de profissionais mais experientes. A Especialização, com a chancela dos Conselhos Regional e Federal, junto com as Associações de Especialistas que formulam os exames aos interessados, é um passo extremamente importante para a Medicina Veterinária, tanto para seleção e diferenciação de profissionais quanto para o reconhecimento das especialidades e da profissão como um todo.

### A.S. - A Doutora, além de Residência, tem os títulos de Mestre Doutor e fez estágio de Pós-doutoramento. O que a fez pensar em ir para a iniciativa privada? Tem sócias no empreendimento?

S.R.M. - Embora após a formação acadêmica eu nunca mais tenha me distanciado da Universidade, em determinado momento a demanda por serviços mais especializados cresceu e decidi que precisava me inserir na iniciativa privada de maneira integral. Inegavelmente, nos últimos anos, a clínica particular tem se tornado mais efetiva em termos de remuneração financeira e de volume de atendimentos. Acredito que a valorização do profissional médico-veterinário e de seus serviços tem melhorado especialmente na área privada, bem como o empenho maior dos "tutores" - hoje "famílias" - em garantir o bem-estar e boa saúde de seus animais.

O mercado veterinário tem crescido exponencialmente, com injeção de investimentos bilionários de outros setores, bem como de outros países. Acredito que mesmo os pequenos estabelecimentos e profissionais autônomos, têm como entender e se posicionar diante dessa nova realidade do mercado e ainda garantir um bom e honesto atendimento, com efetividade na geração de lucro.

Temos atualmente na nossa clínica quatro sócias - duas sócias investidoras, de outras áreas, e duas outras, sócias médico-veterinárias.

### A.S. - Como é conhecido o seu empreendimento privado em pequenos animais, o local e que serviços presta?

S.R.M - A Clínica de Especialidades **Amo Patas** se localiza na Rua Cândido Mota Filho, 146 -Vila São Francisco - São Paulo/SP. Tem atendimentos de clínica geral, de todas as especialidades veterinárias e conta com um Centro de Tratamento Oncológico e uma Unidade de Internação e Atendimento 24h. Prestamos todos os atendimentos clínicos, mesmo emergenciais, exames laboratoriais e de imagem, bem como intervenções cirúrgicas de rotina e complexas.

**A.S. - A colega é conhecida por sua "expertise" em Oncologia veterinária. Qual a sua opinião do estado da arte em Oncologia veterinária?**

S.R.M - Assim como todas as especialidades, a Oncologia veterinária também cresceu muito.... no entretanto, creio que de forma especial e mais significativa. Com o aumento da expectativa de vida dos animais, bem como a realização de mais exames preventivos, diversos quadros oncológicos vêm sendo identificados de maneira mais precoce

e permitem realização de tratamentos efetivos. Dessa forma, atualmente um animal com câncer não recebe mais indicação de eutanásia. Hoje podemos oferecer diversos tratamentos, inovadores até, bem como proporcionar uma boa qualidade de vida ao longo do processo.

Gosto de dizer que a Oncologia veterinária vem sendo cada vez mais desafiadora para nós profissionais, mas cada vez menos assustadora para os clientes e seus animais. Hoje em dia há uma esperança para muitos pacientes oncológicos.

**A.S - Como é feito o agendamento de consultas em sua clínica e aonde mais presta atendimentos?**

S.R.M - O agendamento de consultas na Clínica Amo Patas é feito diretamente pelo telefone de contato (11) 3768-0837, ou pessoalmente para casos emergenciais.

Ainda, continuo prestando atendimentos na área de Cirurgia e Oncologia em diversos locais e hospitais de São Paulo, que podem ser acessados pelo site [www.samantamelovet.br](http://www.samantamelovet.br)

## História da Veterinária e sua correlação com fatos políticos

*Eduardo Harry Birgel*

*Acadêmico emérito da APAMVET*

*Ex-diretor-presidente da APAMVET*

Nossos tempos de pré-adolescência transcorreram em anos cinzentos e porque, não plúmbeos ou de chumbo – que se amassa, se retorce, mas para acabar necessitam de muito calor e perseverança. Outros atenuando chamara essa Era Vargas, de forma condescendente, como “Anos de Incertezas”. Assim foi com a Segunda Grande Guerra Mundial [1939- 1945], convulsionando o Universo de então; foi um complexo que atingiu por suas repercussões diretas ou indiretas a vida das populações de todos os países. O segundo período de intranquilidade foi mais pontual, com significado mais representativo em nosso País, um período de exceção representado pelo poder concentrado num ditador por longo tempo – de 1930 a 1945. Em momentos houve justaposição desses períodos, sendo mais gravoso para os Paulistas, conseqüente às revoluções de 1930 e 1932, associada com as restrições aos imigrantes, que em São Paulo acumulava uma população descendente de Alemães, Italianos e Japoneses. Portanto uma reunião de imigrantes e primeira geração de oriundo dos países que formavam o Eixo – adversários dos Aliados, na 2ª Grande Guerra Mundial, da qual o Brasil participou tardiamente.

Por incrível que possa parecer, a Medicina Veterinária pagou um pesado tributo a esse período de exceção quando suas publicações associativas tiveram que suprimir as atividades de divulgação de notícias e informações técnicas. As restrições foram determinadas por ações do Decreto-Lei nº 1.915 de 27 de dezembro de 1939, que

criava o **Departamento de Imprensa e Propaganda/ DIP** e dava outras providências, extinguindo as ações do **Departamento Nacional de Propaganda/DNP**. A direção geral do novo departamento permaneceu nas mãos de **Lourival Fontes**, diretor do antigo órgão. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. De acordo com o decreto, entre seus principais objetivos, além de centralizar e coordenar a propaganda nacional, interna e externa, servia como agente censura às atividades artísticas, das funções recreativas e esportivas, da radiodifusão da literatura social e política e da imprensa. Sobre este último setor, uma das cinco Divisões do Órgão – “Divisão de Imprensa”, recaía uma das mais importantes funções do DIP - a censura à imprensa.

Ainda dentro da área de divulgação do ideário “**estadonovista**”, o DIP lançou **diversas** publicações, entre as quais a de maior destaque foi **Cultura Política - Revista Mensal de Estudos Brasileiros**. [Destaque-se que “**pouco se cria**”, mas em condições de excepcionalidade, “**muito se copia**”; é fácil para os colegas mais novos, lembrar-se que numa das recentes Reformas Curriculares da Educação Superior foi introduzida numa disciplina de “**Estudos de Problemas Brasileiros**”.] Ainda em 1940, o DIP teve seu poder ampliado com a instalação, em cada estado do país, de um **Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP)**, com as mesmas atribuições.